

pense duas vezes antes de esquecer

mônica rubinho e sidney philocreon

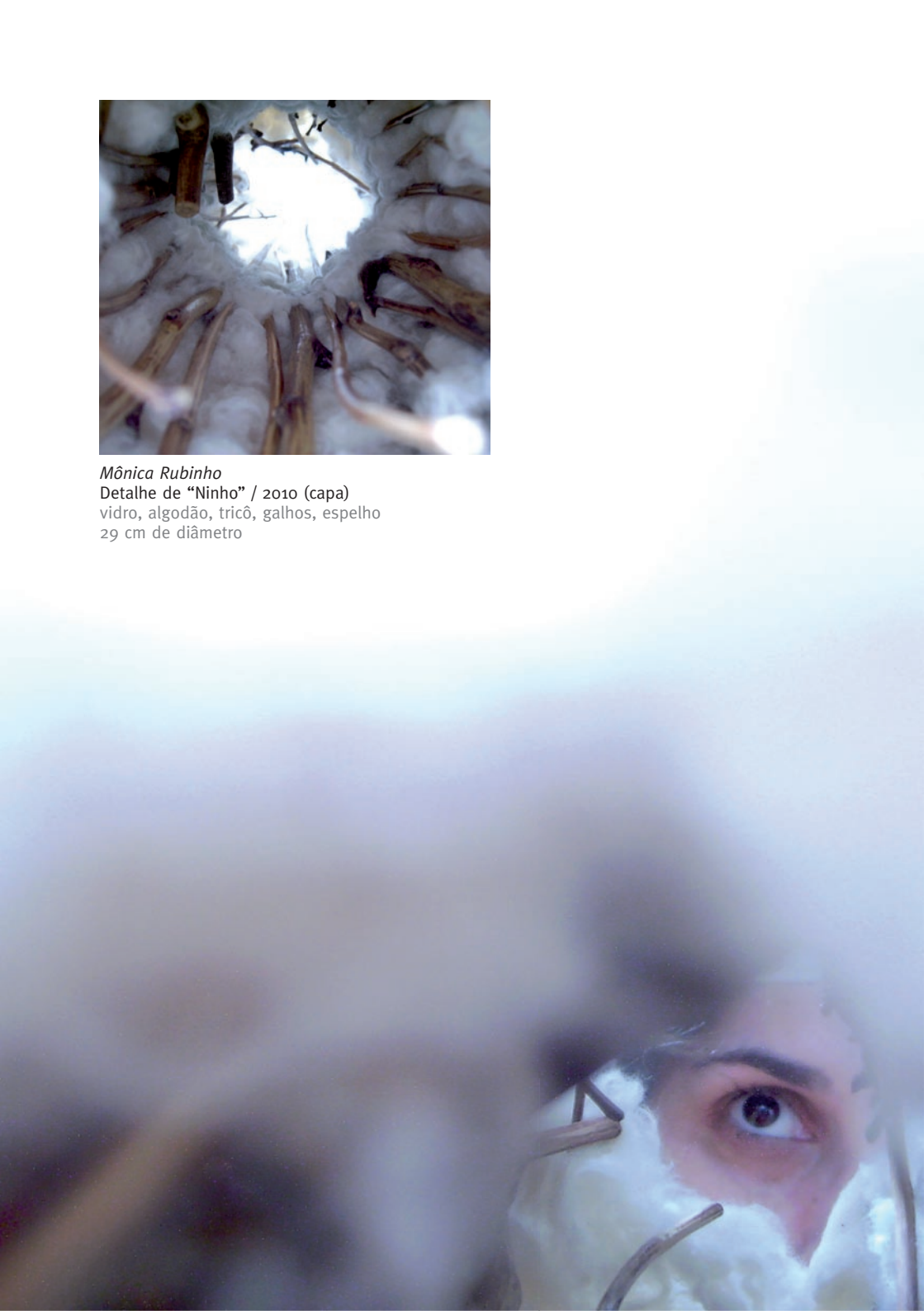




Mônica Rubinho

Detalhe de “Ninho” / 2010 (capa)

vidro, algodão, tricô, galhos, espelho
29 cm de diâmetro





De segunda a sexta, das 10 às 19 horas
Sábados, das 11 às 16 horas
Shopping Cidade Copacabana
Rua Siqueira Campos, 143
Slj. 32 (galeria) e Slj. 8o (acervo)
Copacabana – Rio de Janeiro
+55 21 2236-4670
cosmocopa@gmail.com
www.cosmocopa.com

Diretores Artísticos

Felipe Barbosa e Rosana Ricalde

Diretor Executivo

Álvaro Figueiredo

Gerente Geral

Roberta Alencastro

Atendimento

Bruno Monnerat

Acervo e Transporte

Teresa Gonçalves

Assuntos Gráficos

Lin Lima

Elenco

Alex Topini
Edgar Orlaineta
Felipe Barbosa
Geraldo Marcolini
Hugo Houayek
Leila Danziger
Leo Ayres
Lin Lima
Louise D.D.
Marta Neves
Mônica Rubinho
Murilo Maia
Rafael Alonso
Rodrigo Oliveira
Rosana Ricalde
Sidney Philocreon

Mônica Rubinho

Guarulhos, SP - 1970

Reside e trabalha em São Paulo - SP

Formação

Bacharelado em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina, SP - 1992.

Coletivas Recentes

- 2011 *Mãos para Niemeyer* - Galeria Marta Traba - Memorial da América Latina, SP;
Acervo Transparente - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
Coletiva - acervo da Galeria Virgílio, SP;
Bem querer mulher - Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP;
- 2010 *Até 2011* - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
Incompletudes - Cur. Mário Gioia - Galeria Virgílio- São Paulo, SP;
Acervo - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
Duel - Galerie JTM - Paris, FR;
SP Arte - representada pela Galeria Virgílio - São Paulo, SP;
41º Chapel Art Show - Chapel School, SP;
Diário descontinuo ou a quebra do silogismo - Quadrum Galeria - BeloHorizonte, MG;
Coletiva com os artistas representados - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
Museu dos corações partidos - Inês Cardoso (participação com obra em vídeo-instalação da artista Inês Cardoso) - Rumos Visuais, Cinema e Vídeo - Itaúcultural, SP;
Aberto 10 - Cur. Shirley Paes Leme - Museu da Universidade de Uberlândia, MG;
- 2009 *Intimidade* - SESC Pompéia - São Paulo.
SP Arte - representada pela galeria Amarelongro Arte Contemporânea RJ - São Paulo - SP;
Coletiva - Acervo Galeria Amarelongro, RJ;
Coletiva - Acervo Galeria Virgílio - SP;
Pequenos Formatos - Galeria Virgílio, SP;
- 2008 *Oferenda* - Galeria Rhysmendes - Belo Horizonte, MG;
Entre Oceanos - 100 anos de aproximação entre Japão e Brasil - Galeria Marta Traba - Memorial da América Latina, SP;
Início após 100 anos Brasil-Japão - Galeria Deco, SP;
Arquivo Geral - Cur. Fernando Cochiaralle - Centro Cultural de Justiça Eleitoral - Rio de Janeiro, RJ;
Sessão Criativa de Arte 2008 Brasil Japão - Kawasaki City - Museum Kawasaki - Japão;
Coletiva de desenhos - Amarelongro Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
SP Arte - representada pela galeria Léo Bahia Arte Contemporânea MG - SãoPaulo, SP;
ArteBA - através da Mendesbahia Arte Contemporânea (MG) - Buenos Aires, Argentina;
- 2007 *Velatura Sólida* - Cur. Felipe Barbosa - Galeria Amarelongro Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ;
Économie de moyen/moyens économiques Value Duplex - Genebra, Suíça;
SP Arte - representada pela Mendesbahia Arte Contemporânea MG-SP, SP;
Contemporâneo Fair - representada pela Mendesbahia Arte Contemporânea MG-SP, SP;
Contro C + Control V - SESC Pompéia, SP;
Scope Fair - representada pela Mendesbahia Arte Contemporânea (MG) - Miami, EUA;
Vice versa eixo Brasília | Linha Imaginária - Curadoria Tereza de Arruda - Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio - ECCO Brasília, DF;
ArtFrankfurt - The European Fair | Festhalle - Cur. Tereza de Arruda - Frankfurt, Alemanha;
Inclassificados - projeto gráfico cultural - Org: Felipe Barbosa e Rosana Ricalde - Rio de Janeiro, RJ;

Exposições Individuais

- 2011 *Pense duas vezes antes de esquecer* - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro;
2010 *Lugar do quase hoje* - Galeria Virgílio - São Paulo;
2004 *Procurar o mar sem achar* - Galeria Léo Bahia Arte Contemporânea BH-MG;
1999 *Enquanto os olhos piscam* - Galeria Camargo Vilaça, SP;
1995 *Projeto 95* - Galeria Camargo Vilaça, SP;
1993 *Olha-te* - Centro de Criatividades do Paraná - Curitiba, PR;
Objetos - Centro Cultural São Paulo, SP
As oitenta e sete primaveras de Maria - ITAÚGALERIA, SP;
1992 *10 Direções* - Sala Eugenie Vilien - Faculdade Santa Marcelina, SP;

Obras em Acervo Público

Fundação Cultural de Uberaba, MG;
Museu de Artes Brasil Estados Unidos - Belém, PA;
Museu de Artes de Santa Catarina - Florianópolis, SC;
Museu de Arte Contemporânea de Goiânia, GO;
Prefeitura Municipal de Santo André, SP;
Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP;
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ;
Centro de Arte Contemporâneo Wifredo Lam - Havana, Cuba.

Premiações

- 1996 Salão de Artes Plásticas de Uberaba, MG;
1995 Salão de Artes de Santo André, SP;
1994 Salão de Artes de Jacareí, SP.

Aguns Catálogos

- Bousso, Daniela - *Polaridades e Perspectivas* - Paço das Artes, São Paulo, 1992. págs. 3, 13;
- Amaral, Aracy - *Espelhos e Sombras* - Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1995. págs 21, 58, 59;
- *Salão Nacional de Artes Plásticas* - Museu Nacional de Belas Artes Rio de Janeiro, 1996. págs 41, 59;
- Chiarelli, Tadeu - *Panorama de Arte Brasileira* - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1997. págs 70, 71, 93, 115, 125;
- Canton, Kátia - *Heranças contemporâneas* - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, 1997;
- Benzacar, Ruth - *Brasil: Nuevas Propuestas* - Ruth Benzacar Galeria de Arte - Buenos Aires, Argentina, 1997;
- Naify Edições, Cosac - *Antarctica Artes com a Folha*, 1998. págs 140, 141, 199;
- Chiarelli, Tadeu - *Grupo de Estudos sobre Curadoria* - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1999 - Coleção Nestlé Brasil de Arte Contemporânea no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM-SP. págs. 46, 47, 69. 2002;
- Chiarelli, Tadeu - *MAM | Inventário - Catálogo Geral do Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo* - pág. 278. 2002;
- Takano SP, Editora - *III Bienal Mercosul - Arte por toda parte 2001/2002* - págs. 172, 274;
- Folder da exposição Individual *Procurar o mar sem achar* - Galeria Léo Bahia Arte Contemporânea, MG - Agosto de 2004;
- Perfil de uma coleção - *do moderno ao contemporâneo, Coleção Randolpho Rocha* - Instituto Cultural Usiminas Ipatinga, MG - outubro 2004;
- *MAM [NA] OCA - Arte Brasileira do Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo* - Cur. Tadeu Chiarelli - Subsolo: Território de sombras. pág. 269 - outubro de 2006.



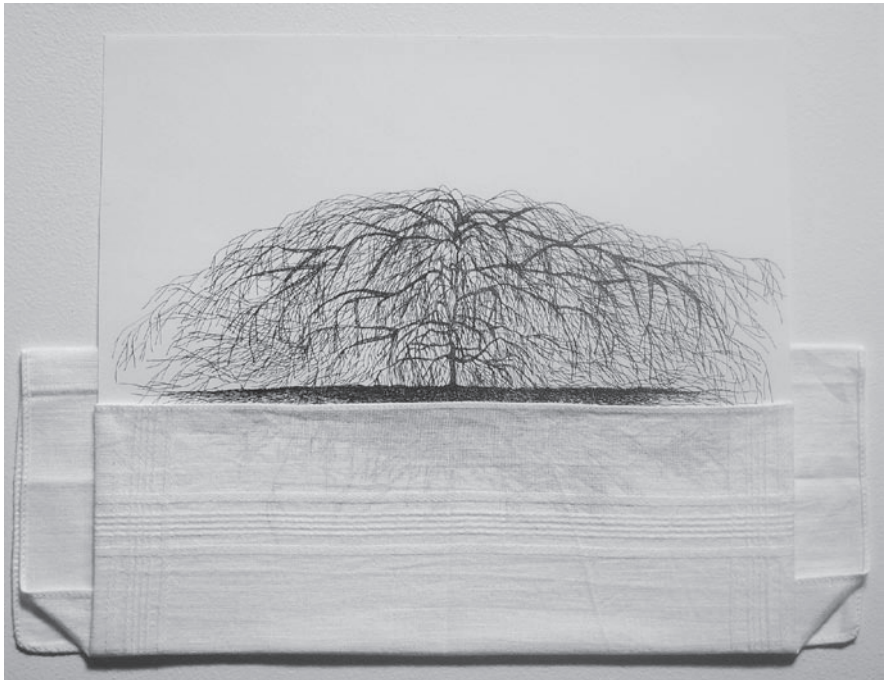


Mônica Rubinho / Série Regular Dreams / 2008
desenho sobre papel, colagem, caneta porosa, grafite, vidro, madeira / 59,5 x 42cm

pense duas vezes antes de esquecer

A exposição “*Pense duas vezes antes de esquecer*” evoca um instigante desafio, o de acercar-se de algo, que ansiamos esquecer; a certeza inquietante de nossa própria finitude. Se nos é impossível esquecer: o ninho, a ilha, a casa onírica — metáforas da morada primordial é talvez porque saibamos que, um dia, esses abrigos, esses verdadeiros refúgios naturais serão abandonados, e deles restarão apenas resquícios, ruínas vivificadas a partir de uma memória quase impalpável, pois se perde à medida que se alcança.

Foi a partir do livro *A invenção de Morel* de Adolfo Bioy Casares, uma novela surreal, que se passa numa ilha deserta de seres vivos, mas habitada por imagens, que este viés expositivo veio à tona. O personagem principal da fábula de Casares é um fugitivo que se apaixona por uma imagem de mulher. Paradoxalmente o personagem precisa morrer, para continuar vivo ao lado de sua musa, que ele descobre ser apenas uma imagem, um simulacro. A escolha deste triste afeto o faz permanecer na ilha, adquirindo um corpo não-matéria. Assim como o personagem de Casares, esta dupla de artistas, persegue uma sensação preciosa, a incessante busca da imagem corporificada do afeto e da memória. Se na ficção de Casares, esta imagem se realiza com a aparição “quase real” de um corpo sutil e ilusório, uma miragem que mimetiza corpos e gestos; as imagens dessa exposição por outro lado, procuram reinventar memórias afetivas, tendo como suporte a atmosfera imemorial das árvores e das ilhas. Não à toa, Mônica Rubinho e Sidney Philocreon, elegeram a ilha e a árvore, como presenças marcantes em seu repertório, os lugares sagrados por excelência. E são estas imagens com as quais, torna-se premente conviver, que funcionam como portais para o acesso ao “espaço interior” e o “espaço vegetante”, que percebemos brotar nos instigantes objetos-ilha de Sidney Philocreon e também observamos nos cosmos arborescentes presentes às obras de Mônica Rubinho. Em ambos os artistas esta atitude onírica é permeada por qualidades como atenção, sutileza e assombro.



Mônica Rubinho

Sem título / 2010

desenho com nakin sobre papel, lenço de
algodão dobrado, mdf, vidro, madeira
32,5 x 25,5cm

O repertório apresentado nesta exposição reflete um interessante paradoxo: a imagem-árvore no universo de Mônica Rubinho, ou imagem-ilha no cosmo de Sidney Philocreon remetem, cada qual em sua particular poética, à presença da morte (do esquecimento) na vida; e da vida (da memória) apesar da morte.

Desenhos, colagens, fotografias e principalmente, instigantes objetos, como o ninho e as ilhas — compõem os cosmos forjados na densidade íntima de um mundo denso, e ao mesmo tempo diminuto, na proposta visual de ambos os artistas.

Um aspecto curioso e, ao mesmo tempo, fascinante que se destaca nas obras apresentadas por Mônica Rubinho e Sidney Philocreon é a forma como os temas da ilha, do barco, do corpo, da casa onírica nos são apresentados, enfatizados pela miniaturização entendida como condensação: dos afetos, das angústias, e das memórias.

Se por um lado Mônica Rubinho revela em seu repertório a prevalência de uma temporalidade vegetante, revelada no tema da imagem-árvore que obseda seus desenhos, colagens e fotografias, por outro lado, Sidney Philocreon instaura um cosmo diminuto, dramático e contido, banhado pela virtual presença de “letra e música”, pinçadas de árias operísticas, segundo o próprio artista: *todas elas relações de amor extremado nos mais diversos contextos.*

Esta proposta expositiva parece corroborar para que o espectador experimente uma outra temporalidade do olhar. Um tipo de olhar atento. Pois é preciso aproximar-se, ver com cuidado as nuances, as palavras e frases que escorrem por meio de fitas, quem sabe metáforas de ondas e marés, que participam de um misterioso sistema nas atmosféricas ilhas-objeto de Philocreon. Perscrutar as camadas e películas é o que propõe Rubinho em seus desenhos que revelam uma forma cuidadosa de velatura. A natureza de seus véus e películas aciona essa atenção, que torna o espectador próximo e partícipe da ficção que contempla.

Mônica Rubinho
Praça central / 2008
madeira, vidro
48 x 64 cm
edição: 1/3 + P.A.



A árvore para Mônica Rubinho é um ente cujo onirismo envolve uma estranha temporalidade, aquela que nos fita “por dentro”. O tema do vegetalismo e da arborescência destaca-se em suas obras, que remetem a um estado de vida germinal. Observamos na obra “Praça Central” um bonsai que floresce majestoso enraizado no próprio braço da artista. Percebe-se nessa fábula que o corpo é terra fértil a ser percorrida na temporalidade vegetante. Como a própria artista refere: *a árvore é um ser que retém a memória do mundo, e vive intensidades*. Mas ao escolher o bonsai — esta árvore tornada miniatura artificialmente — Rubinho efetua uma tarefa especialíssima, pois entende que a miniatura na lógica fabular pode guardar potências insuspeitas.

Na série intitulada “Regular Dream”, Mônica Rubinho retoma o aspecto selvagem do mobiliário doméstico que é reintegrado ao cenário arborescente original. Afinal armários, cadeiras, mesinhas revelam-se ícones da “casa na floresta”, ou da “casa na árvore” e devolvidos a sua origem, parecem reviver certo animismo vegetal. Afinal, qual desses artefatos não foi, um dia uma árvore?

Os instigantes objetos-ilha de Sidney Philocreon apontam para um cosmo quase intocado como revela o próprio título da série, “*Islands of the unwritten books*”. Surpreende a escala que condensa a presença instigante de diminutos personagens ladeados por flâmulas com frases destacadas de libretos de óperas. Na pele translúcida das lâminas de vidro Philocreon desenha um animal domado, dentre tantos do bestiário que serializa, desenhando a partir do fraseado das óperas, nesse caso utiliza o libreto de *Romeu e Julieta*, o que pode ser constatado, se a obra for perscrutada atentamente. Percebemos esse compasso entre o silêncio e a música que repercute em toda sua obra, repleta de estratégias que pontuam sutilmente a ligação artista-espectador, no intuito de envolvê-lo, na ambiência solene que constrói. Suas diminutas ilhas condensam e dissimulam dramas arrebatadores contidos nas frases que recorta de óperas como *Sansão e Dalila*.



Sidney Philocreon
Sansão e Dalila / 2001
vidro manuscrito e madeira
45 x 35 x 6 cm

Se a música, ou seu fraseado, na obra de Philocreon pretende nomear o caos, a imagem de um pequeno barco que transporta espécie de relíquias de um estranho alfabeto, parece também querer transportar a desordem do mundo até nós, em sua tentativa de desrealizar a linguagem como a conhecemos. Pois este veículo, o barco carregado de palavras informes, parece retornar de um outro mundo, do mais além, quem sabe da terra dos imortais, onde a linguagem como a conhecemos é, para nós desconhecida.

Ao refletir sobre a parceria entre Mônica Rubinho e Sidney Philocreon, arriscamos pensar num dueto musical, repleto de arte e de vida, cuja melodia remete com certeza, ao rumor imemorial das árvores, “dos livros não escritos”, dos ventos desérticos que habitam ilhas. Lembramos, também, que a obra de ambos é tangida por um pathos peculiar — o lugar limiar, o entre — mundo que pertence, tanto a simbólica da árvore, que situa-se entre dois mundos — dos vivos e dos mortos — mas também se faz presente no significado dual da imagem-ilha, ao mesmo tempo: refúgio e deserto; lugar do desejo e do interdito.

Uma lógica fabular percorre a obra de ambos, esta lógica, também foi percebida pelo filósofo Gaston Bachelard: “O grande sai do pequeno, não pela lei da lógica de uma dialética dos contrários, mas graças a liberação de todas as obrigações das dimensões, liberação que é a própria característica da atividade de imaginar”.

Libertos das falsas leis das dimensões, Rubinho e Philocreon nos oferecem um mundo em miniatura em sua insuspeitável potência. O repertório de ambos os artistas, libera lembranças fictícias, que não deixam de ser memórias transformadas em imagens primordiais: a ilha perdida, a árvore, o refúgio, esses lugares ao mesmo tempo, tão distantes e tão familiares.

América Cupello

setembro de 2011.

Sidney Philocreon
Sem título / 2011
madeira, cerâmica, veludo, metal, acrílico
dimensões variáveis de montagem





Sidney Philocreon

As ilhas - da série "livros em branco" / 2011



Sidney Philocreon

Belém, PA - 1968

Reside e trabalha em São Paulo, SP

Formação

Bacharel em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina - SP

Coletivas Recentes

- 2011 *Mãos para Niemeyer* - Galeria Marta Traba - Memória da América Latina, SP;
Jogos de Guerra - Galeria 2 Caixa Cultural, Cur. Daniela Name - Rio de Janeiro;
- 2010 *Tenure Show* - TactileBOSCH and more front Studios - Cardiff - UK The Tird Meaning - RH Gallery - NY, USA;
Duel - JTM Galerie - Paris, FR;
Tenure TACTILEBOSCH and More Front Studio Cardiff - Wales, UK;
Diário Descontínuo ou a quebra do Silogismo Galeria Quadrum - Belo Horizonte, MG;
Incompletudes - Galeria Virgílio, Cur. Mário Gioia - São Paulo;
Jogos de Guerra - Galeria Marta Traba, Cur. Daniela Name - Memorial da América Latina - São Paulo;
- 2009 *SP Arte* - através da Amarelonegro Arte Contemporânea - São Paulo;
Julho - Amarelonegro Arte Contemporânea - Rio de Janeiro;
Mostra de múltiplos - Galeria Virgílio - São Paulo;
- 2008 *Oferenda* - Galeria Rhysmendes - Belo Horizonte, MG;
Início após 100 anos Brasil-Japão - Galeria Deco - São Paulo;
Arquivo Geral - Centro Cultural da Justiça Eleitoral, Cur. Fernando Cocchiarale - Rio de Janeiro;
Geraldo Marcolini e Sidney Philocreon - Amarelonegro Arte Contemporânea - Rio de Janeiro;
Sessão Criativa de Arte 2008 Brasil-Japão, Cur. Japan Brasil Contemporary Art Group - Kawasaki City Museum - Kawasaki, Japão;
Scope Fair NY - através da Mendesbahia Arte Contemporânea - N.Y. - EUA;
SP Arte - através da Léo Bahia Arte Contemporânea - São Paulo;
- 2007 *Économie de moyen/moyens économiques Value* - Duplex - Genebra, Suíça;
XIV Bienal internacional de Vila Nova de Cerveira - Vila Nova de Cerveira - Portugal,
Acervo Coleção da Cidade, Cur. Inês Raphaelian - Galeria Olido, SP;
Aquisições Recentes - Coleção Gilberto Chateaubriant - Museu de Arte Moderna, RJ;
SP Arte - através da Mônica Filgueiras Galeria de Arte - São Paulo;
Ctrl C + Ctrl V, Cur. Juliana Monachese, Julieta Machado, Salette dos anjos - SESC Pompéia, SP;
Scope Fair - através da Mendesbahia Arte Contemporânea - Miami, EUA;
- 2006 *Oblique* - Galeria da Aliança Francesa - Brooklin, SP;
A cidade para a cidade, Cur. Inês Raphaelian - Galeria Olido, SP;
Scope Fair, NY - através da Léo Bahia Arte Contemporânea - NY, EUA;
Flie•ender Wasser, Cur. Tereza de Arruda - Galerie Schuster & Scheuermann - Berlim, Alemanha;
Action Plain - Konsumverein - Braunschweig, Alemanha;
SP Arte, através da Léo Bahia Arte Contemporânea - São Paulo, SP;
- 2005 *Bienal Internacional de Cerveira* - “Todos os sonhos do mundo”, Linha Imaginária - projeto convidado, Cur. comissariado internacional da Bienal - Vila Nova de Cerveira, Portugal;
Linha Imaginária - Galeria Por Amor a Arte - Porto, PT;
Konsei - Galeria DECO, SP;
Acervo - Léo Bahia Arte Contemporânea - BH, MG;
SP Arte - através da Léo Bahia Arte Contemporânea - São Paulo;

- Sempre Visível* - Centro Cultural São Paulo, SP;
Corrosão - Museu da Universidade de Uberlândia, MG;
- 2004 *Aquisições Recentes Coleção Gilberto Chateaubriant* - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ;
Perfil de uma coleção - do moderno ao contemporâneo, Cur. Leonardo Bahia, Randolpho Rocha e Guilherme Machado - Centro Cultural Usiminas - Ipatinga - MG;
- 2003 *Ponto de fuga | Área livre* - Galeria Marta Traba - São Paulo, SP;
Vice-Versa - Eixo Brasília | Linha Imaginária, Cur. Tereza de Arruda - Espaço Contemporâneo ECCO - Brasília, DF;
ArtFrankfurt - Frankfurt Fair, Cur. Tereza de Arruda - Frankfurt, AL.

Exposições Individuais

- 2011 *Pense duas vezes antes de esquecer* - Cosmocopa Arte Contemporânea - Rio de Janeiro;
2004 *Auto-retrato com sentidos ativados* - Leo Bahia Arte Contemporânea - Belo Horizonte - MG;
1994 *Anatomias* - MABEU - Belém, PA;
1993 *Mostra dos Novos* - Curitiba, PR;

Obras em Acervos Públicos

MABEU - Museu de Arte do Centro Cultural Brasil Estados Unidos, PA;
MASC - Museu de Arte de Santa Catarina, SC;
Fundação Cultural de Fortaleza, CE;
Fundação Cultural de Uberaba, MG;
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ;
Centro de Arte Contemporâneo Wifredo Lam - Havana, CU.

Obras em Coleções Particulares

Berlim, DE | Frankfurt, DE | Madri, ES;
Porto, PT | N.Y., E.U.A. | Belém, BR;
Ceará, BR | São Paulo, BR | Minas Gerais, BR;
Rio de Janeiro, BR | Santa Catarina, BR | Bahia, BR.

Alguns catálogos

- 1997 *Panorama da Arte Brasileira*, pág. 115 - apreciação sobre uma artista e sua produção, texto construído em diálogo;
- 1998 *Curvatura da Luz*, pág. 24 - considerações sobre a obra por Roberto Galvão, curador da mostra;
- 2001 Takano SP, Editora - *III Bienal Mercosul - Arte por toda parte* - 2001/2002 - págs. 172, 274 - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);
Circunlóquio - ou o furo topológico original por onde flui o signo - 2001 - pág. 15;
- 2002 *Ayuntamiento de Pamplona* - Arte Brasileiro de Hoy, 2002 - pág. 56, 57;
Half the World Away - Hallwalls Gallery in Buffalo - Buffalo, EUA;
- 2003 Instituto Cultural Itaú - *Arte e Sociedade, uma relação polêmica*, 2003 - págs. 54, 86
Palavra Extrapolada - SESC Pompéia, SP;
- 2004 *Perfil de uma coleção - do moderno ao contemporâneo* - Centro Cultural Usiminas - Ipatinga, MG;
- 2005 Bienal de Vila nova de Cerveira, PT - segmento *Todos os Sonhos do Mundo - Linha Imaginária* - projeto convidado;
- 2006 *Copa da Cultura* - Ano Brasil na Alemanha - segmento *Flie•ender Wasser* - Galerie Schuster & Scheuermann.



pense duas vezes antes de esquecer

sidney philocreon e mônica rubinho